



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

FRANCISCA BEZERRA PINHEIRO

EDUCAÇÃO DO CAMPO E SUA INSERÇÃO NA AGENDA POLÍTICA
EDUCACIONAL

HORTA ESCOLAR NA E.E.E.F. “ANDRÉ GADELHA”

SOUSA – PB

2014

FRANCISCA BEZERRA PINHEIRO

EDUCAÇÃO DO CAMPO E SUA INSERÇÃO NA AGENDA POLÍTICA
EDUCACIONAL

HORTA ESCOLAR NA E.E.E.F. “ANDRÉ GADELHA”

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^ª Maria de Fátima Ferreira de Araújo.

SOUSA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P654e Pinheiro, Francisca Bezerra
Educação do campo e sua inserção na agenda política
educacional [manuscrito] : horta escolar na E.E.E.F. André
Gadelha / Francisca Bezerra Pinheiro. - 2014.
28 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Profª Maria de fátima ferreira de araujo,
Departamento da PROEAD".

1. Educação Alimentar. 2. Horta Escolar. 3. Produtos
Orgânicos. I. Título.

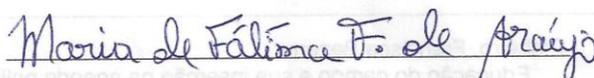
21. ed. CDD 371.716

FRANCISCA BEZERRA PINHEIRO

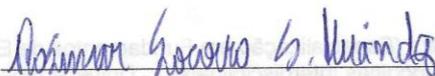
EDUCAÇÃO DO CAMPO E SUA INSERÇÃO NA AGENDA POLÍTICA
EDUCACIONAL
HORTA ESCOLAR NA E.E.E.F. “ANDRÉ GADELHA”

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

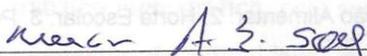
APROVADA EM 14 DE JUNHO DE 2014.



Profª. Maria de Fátima Ferreira de Araújo
Orientadora



Profª. Rosimar Socorro Silva Miranda
Examinador(a)



Prof. Marcos Antônio Barros
Examinador(a)

SOUSA – PB

2014

As minhas filhas Palomma Duarte e Poliana Duarte, pela dedicação, companheirismo e colaboração, DEDICO este trabalho monográfico, pelo sucesso de um sonho realizado em momentos de dificuldade, mas com grande apoio de todos meus familiares.

A Deus. Pai e Criador do Universo.

AGRADECIMENTOS

Em especial à Deus pela força e gratidão.

A Ana Alice Rodrigues Sobreira, coordenadora do curso de Especialização, por seu empenho.

A professora Dr^a Maria de Fátima F. de Araújo, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Ao meu pai Raimundo Bezerra, a minha avó (in memoriam), as minhas tias Louret e Tereza, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

A minha mãe Adeilde Estrela.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, em especial, Maria de Fátima F. de Araújo, Jomar Ricardo da Silva, Rosângela de Araújo Madeiros e Ana Alice Rodrigues Sobreira, que contribuíram ao longo de todos esses meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, em nome de todos, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

Meus agradecimentos a todos.

RESUMO

O presente trabalho discute parte dos resultados de um projeto desenvolvido na Escola André Gadelha com apoio do corpo docente e discente, juntamente com os adolescentes das séries de 6º e 7º anos que em grupo conseguiram realizar as atividades práticas e teóricas relacionadas a horta escolar, chegando a um entendimento que a partir das hortaliças a escola possa oferecer uma merenda de boa qualidade as crianças com a utilização de produtos orgânicos produzidos por eles mesmos e ao mesmo tempo saber que é necessário ingerir alimentos que contenham vitaminas, sais e proteínas, substâncias contidas nas hortaliças, além de manterem o contato com a natureza, valorizar o seu próprio aprendizado, resgatar valores éticos para que a escola forme indivíduos com capacidade de se adequar aos seus problemas, entre eles o da crise ambiental e ao acesso a alimentos de qualidade sendo ambos, direito do cidadão. E foi assim que elaboramos o projeto Horta Escolar, para garantir a nossa comunidade escolar André Gadelha um complemento para suprir a merenda escolar na condição de oferecer aos alunos o que for de melhor para sua saúde e produzidos na sua própria escola com ajuda de todos.

PALAVRAS – CHAVE: Horta Escolar. Educação Alimentar e Nutricional. Produtos Orgânicos.

ABSTRACT

The present work discuss part of result of a grow project in the school “André Gadelha” with the support of body docent and discipline along with the children and teenager of series of 6° and 7° years that at group got accomplish the relateds activity the kitchen garden school, getting. The a understanding that the part of vegetable the school can offer a lunch of quality good far the children’s with the application of organic products produceds by themselves and to even time that is necessary ingest aliments that contain vitamins, salts and proteins substance contained in the vegetables beyond maintain the contract with the nature, value the your banning own, ransom ethical values for that the school forms individuals with capacity of if adapt the problems among they the of crisis environmental what the aliments access of quality is a right of citizen. And was thus the elaborate the project kitchen garden for guarantee the your school community “André Gadelha” a completion for provide the school lunch in the condition of offer to students what for of best for your health and produced in the your own school feed and nutrition, products organics, foods of quality.

KEYWORD: Kitchen Garden, School, Education.

SUMÁRIO

1. INTODUÇÃO.....	10
2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ANDRÉ GADELHA.....	11
2.1 Identificação, historic.....	11
2.2 Comunidade escolar.....	12
2.3 Dos objetivos.....	12
2.4 Da oferta do ensino.....	13
2.5 Recursos físicos.....	13
2.6 Finalidade da instituição.....	14
2.7 Da missão.....	14
3. PAPEL DA ESCOLA E AS PRÁTICAS AMBIENTAIS.....	15
3.1 Horta na Escola André Gadelha.....	15
3.2 Construção de uma Horta Escola.....	17
3.3 Participação do alunado e professor.....	18
3.4 Resultados Alcançados.....	18
4. RESULTADO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	20
4.1 Surgimento das hortas escolares.....	20
4.2 Importância das hortas escolares.....	20
4.3 Merenda escolar e a inclusão das hortaliças.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

1. INTRODUÇÃO

O contexto social e político que ora vivemos exige transformações profundas e reflexivas no setor educacional, uma vez que a educação fundamental é o sucesso de toda e qualquer mudança.

A presente monografia trata de registrar um processo de construção de um projeto coletivo de trabalho educacional envolvendo todos os profissionais que atuam na E. E. E. F. “André Gadelha”, alunos, pais e comunidade. Na busca por melhorias na merenda escolar procuramos implantar uma horta onde os educandos possam refletir sobre novas possibilidades de atuação coletiva, bem como em formas de expressar suas potencialidades. As hortas escolares, embasadas nos princípios da agricultura urbana e da agroecologia, podem ser requalificadas quanto ao espaço e função contribuindo para o resgate da relação ser humano – ambiente. (Machado e Machado, 2002).

A horta na escola é uma estratégia capaz de promover estudos, pesquisas, debates e atividades sobre as questões ambiental, alimentar e nutricional; estimular o trabalho pedagógico dinâmico, participativo, prazeroso, inter e transdisciplinar; proporcionar descobertas; gera aprendizagens múltiplas; integra os diversos profissionais da escola por meio de temas relacionados como a educação ambiental, alimentar e nutricional.

A finalidade deste trabalho é orientar os alunos sobre a instalação e condução de uma horta e apresentar sugestões sobre como utilizar as hortaliças em suas refeições. De forma simples e objetiva, procura mostrar o valor nutritivo das hortaliças; obtidas em sistema de plantio orgânico, como fontes de vitaminas e minerais; além de conhecer melhor a importância sobre cada uma através de aulas práticas e teóricas; informar sobre as técnicas de plantio e, finalmente sugerir algumas formas de controle alternativo das pragas e doenças mais frequentes.

A horta escolar é uma das ações locais, que consegue envolver a comunidade escolar a realizar um trabalho coletivo envolvendo os conteúdos programáticos das diferentes disciplinas em teoria e prática usando como referencial laboratorial ações concretas na própria escola, buscando melhorias na alimentação e contribuindo para o resgate da relação ser humano – alimento, e tem como objetivo trabalhar o conhecimento e capacidade das crianças e jovens desde o plantio, o manejo com as hortaliças, a colheita, o contato com a natureza, o uso na merenda escolar e valorizar o seu próprio aprendizado. Outro objetivo principal é conhecer a composição química, o uso medicinal e valor alimentício das hortaliças cultivadas.

Sabemos que muitas crianças e adolescentes não tem em sua mesa as hortaliças em sua alimentação, muitas vezes por falta de recursos financeiros da família ou ainda por hábitos alimentares incorretos, por isso, já que sabemos das graves consequências que isso lhe acarreta, estamos implantando e implementando a horta escolar como demonstração concreta e real da possibilidade e da viabilidade de alcançarmos uma alimentação mais saudável e mais acessível, do ponto de vista financeiro. Ou seja, estamos criando, inovando e renovando o trabalho pedagógico da escola na busca de uma forma melhor de qualificar os indivíduos para enfrentar sua realidade.

Neste trabalho recorreremos aos seguintes autores para fundamentar o tema “Horta Escolar”:

GODOY, Leandro Pereira de.

SPETHMANN, Carlos Nascimento.

MACHADO, A. T. e MACHADO, C. T. de T.

CRESPO, J.R. e RIBEIRO, F. da C.

GROPO, G. A. e NETO, J. T.

BIANCO, Saul.

FIGUEIRA, Fernando.

FONTES, Paulo C. R.

Além de parceiros do IFPB.

O mesmo foi organizado em 03 partes, ou seja, a primeira parte intitulada caracterização da Escola André Gadelha, a segunda consta o Papel da Escola e as Práticas Ambientais e por último o resultado da Pesquisa Bibliográfica.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ANDRÉ GADELHA

2.1 IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO

A ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL “ANDRÉ GADELHA” está localizada à Rua José Francisco Vieira Figueiredo, nº 88, bairro Areias, cidade Sousa/PB e administrada pela SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, a qual norteará todo o trabalho.

O Ginásio Estadual de Sousa denominado de Escola Estadual de Ensino Fundamental André Gadelha foi fundado no dia, 17 de maio de 1965, no governo de João Agripino. Esta localizado na Rua José Francisco Vieira Figueiredo, 88, bairro das Areias, vizinho ao Estádio “Marizão” e próximo ao centro da cidade de Sousa – PB.

Nasceu por necessidade de uma escola estadual que viesse atender à comunidade sousense e da região. Esta iniciativa partiu do ex-governador Antônio Marques da Silva Mariz (in memorian), que na época era prefeito da cidade e tinha como prioridade a educação de seu município.

Até hoje a escola contou com 16 diretores, sendo o primeiro deles Deocleciano Elias. Após dois anos, foi indicado o Promotor Público Dr. Sabino Ramalho Lopes, que administrou este educandário até 1922, em seguida a E. E. E. F. “André Gadelha” foi administrada pelos seguintes diretores: Dr. Luciano Gadelha, Gracy Pires Gadelha, Rozena Pires, Maria Dalvanir Guerra, Maria das Chagas Gadelha, Francisco Jorge Abrantes Ferreira, Raimunda Parente Neta (Ray), Maria José Gonçalves, Maria do Socorro Guedes, Maria Sueli Abrantes, Prof. Francisco Assis Almeida Magalhães (Bal), Maria Moreira da Silva (Odete) e atualmente esta sendo administrada pela professora Maria do Socorro Oliveira Abrantes.

A Escola é administrada por uma Diretora, com Licenciatura Plena Em Pedagogia e Especialista em Metodologia da Aprendizagem e uma Diretora Adjunta, Professora com Licenciatura Plena em Letras e Pedagogia e habilitada em gestão Escolar. A Escola conta ainda com uma equipe pedagógica, composta por duas supervisoras e 35 professores, sendo 25 efetivos e 10 prestadores, todos com formação específica na área que atuam; contamos ainda com 8 funcionários efetivos e 23 prestadores nos demais setores. A Secretaria tem curso superior em Direito e os demais funcionários de apoio alguns tem curso superior e outros ensino médio.

2.2 COMUNIDADE ESCOLAR

A comunidade Escolar é heterogênea, proveniente de famílias de níveis sociais e econômicos diversos da nossa comunidade. A Escola recebe alunos provenientes de escolas de Ensino Fundamental (series iniciais), alunos do supletivo, resultado na existência de estudantes de nível diversificado.

Em média a Escola é constituída por 516 alunos, sendo aproximadamente 70% residentes na área urbana e 30% na área rural, estes utilizam transporte público escolar.

Os estudantes do turno diurno representam 80% do total, sendo 30% proveniente da zona rural; a faixa etária varia de 10 a 20 anos para o Ensino Fundamental e não exercem atividade remunerada; Já os estudantes do noturno EJA – Educação de Jovens e Adultos representam 20% do total, sendo proveniente da zona urbana; a faixa etária varia de 14 a 35 anos; a maiorias exercem algum tipo de atividade remunerada.

De modo geral a frequência é positiva, não se observando problemas sérios de evasão no período diurno; o que ocorre, porém, de forma numerosa no período noturno. Sendo o município e cidades vizinhas essencialmente agrícolas, sem desenvolvimento industrial, uma parte razoável dos alunos mantém atividades agrícolas que muitas vezes os obrigam a se evadir, ou acabam desestimulados ante as dificuldades diversas que se lhes apresentam, como por exemplo, horário de trabalho incompatível com o escolar, falta de tempo disponível para estudar, cansaço físico e mental.

Os alunos, principalmente os do período noturno, pela sua condição de filhos da classe trabalhadora, em sua maioria já inserida no mercado de trabalho, buscam na escola não só a necessária mediação que lhes facilite o ingresso no sistema produtivo, mas também aspiram a continuidade de seus estudos em Ensino Médio.

2.3 DOS OBJETIVOS

A ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL “ANDRÉ GADELHA” objetiva sua ação educativa, fundamentada nos princípios da universalização de igualdade de acesso e permanência, da obrigatoriedade da Educação Básica e da gratuidade escola.

A proposta é uma Escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização da cidadania, através da prática e cumprimentos de direitos e deveres.

2.4 DA OFERTA DE ENSINO

Atualmente a ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL “ANDRÉ GADELHA” funciona nos três turnos com 516 alunos.

A Escola oferece o Ensino Fundamental II, com duração mínima de quatro anos. O Ensino Fundamental está organizado em séries anuais, sendo a carga horária mínima do ano letivo de oitocentas horas, distribuídas por número mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar. A duração da hora-aula para o Ensino Fundamental é de 45 minutos, independente do turno de funcionamento do curso. À noite, funciona a modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) também do Ensino Fundamental.

A E. E. E. F. “André Gadelha” conta com 20 turmas, distribuídas nos 03 turnos, como segue abaixo:

- No turno da Manhã a escola conta com 08 turmas, sendo distribuídas da seguinte forma: 02 turmas do 6º ano (A e B), 02 turmas do 7º ano (A e B), 02 turmas do 8º ano (A e B) e 02 turmas do 9º ano (A e B).
- No turno da Tarde a escola conta com 08 turmas, sendo distribuídas da seguinte forma: 02 turmas do 6º ano (C e D), 02 turmas do 7º ano (C e D), 02 turmas do 8º ano (C e D) e 02 turmas do 9º ano (C e D).
- No turno da Noite a escola conta com 04 turmas, sendo distribuídas da seguinte forma: 04 turmas de 5ª a 8ª séries do EJA (Educação de Jovens e Adultos). Objetivos e Princípios;

2.5 RECURSOS FÍSICOS

A Escola conta com área total de 104.782 m² (centro e quatro mil, setecentos e oitenta e dois metros quadrados), tendo hoje uma área vasta construída.

Espaços físicos construídos:

1. 01 pátio externo;
2. 01 pátio interno;
3. 01 laboratório de informática;
4. 01 laboratório de ciência;
5. 01 sala de jogos;

6. 01 sala de multimídia;
7. 01 biblioteca;
8. 01 quadra poliesportiva;
9. 01 depósito para livros;
10. 01 espaço físico com estrutura para hortaliças;

2.6 FINALIDADE DA INSTITUIÇÃO

A ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL “ANDRÉ GADELHA” tem por finalidade: atender o disposto nas Constituições Federal e Estadual, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente, ministrar o Ensino Fundamental, observando a legislação e as normas especificamente aplicáveis.

2.7 DA MISSÃO

Promover uma educação de qualidade, construindo valores com trabalho compartilhado no atendimento à comunidade estudantil, primando pela criatividade, pelo trabalho participativo, eficaz, e responsabilidade desenvolvido pela nossa equipe, respeitando nossos alunos, pais e comunidade escolar e contribuindo para uma sociedade onde se efetive o exercício da cidadania

3. PAPEL DA ESCOLA E AS PRÁTICAS AMBIENTAIS

A educação escolar deve constituir-se em uma ajuda intencional, sistemática, planejada e contínua para crianças, adolescentes e jovens e adultos durante um período contínuo e extensivo de tempo, diferindo de processos educativos que ocorrem em outras instâncias, como na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nos demais espaços de conhecimentos e valores para o convívio social. As práticas realizadas no ambiente escolar servem de suporte para o desenvolvimento e a aprendizagem do alunado que tem como referência a unidade escolar.

3.1 HORTA NA ESCOLA ANDRÉ GADELHA

Tudo começou quando a Escola André Gadelha teve a necessidade de elaborar projetos para incluir no plano político pedagógico, e ao fazermos parte da área de ciências procuramos um tema favorável para nossos estudos. Começamos a observar as necessidades da escola e descobrimos que o desperdício da alimentação na hora da merenda escolar era a falta de hábito em ingerir as verduras nela contida, daí a curiosidade em trabalhar um projeto que ajudasse aos educandos a criar esse hábito, reunidos o corpo docente e discente chegamos a uma conclusão que para incluir as verduras na alimentação sem que houvesse a rejeição por eles, precisava do conhecimento da importância das substâncias como vitaminas, sais e proteínas indispensáveis na construção do nosso organismo. Foi aí que descobrimos o tema para nosso projeto: Hortaliças na Escola, para que os educandos conhecessem melhor a importância sobre cada uma através de aulas práticas e teóricas com o objetivo de trabalhar com eles na própria escola, para que todos tomassem conhecimento dos produtos adquiridos por eles mesmos desde a preparação do solo, plantação, manejo com as hortaliças, colheita e o uso na merenda escolar.

Descoberto o tema para o projeto, começamos por em prática o nosso pensamento em implantar o projeto na escola, foi aí que procuramos o local para o plantio e começamos a desenvolver o projeto na teoria. Com a elaboração do projeto, procuramos subsídios para ser aplicado, sem experiência, pedimos ajuda as pessoas que soubessem nos dá essas informações e passamos a pesquisar em internet, revistas, jornais, para orientar-nos sobre o assunto e a desenvolver os trabalhos. Isto começou em 2006 quando iniciamos a aplicação do projeto na Escola em parceria com a Escola Agrotécnica Federal de Sousa – PB, atual Instituto Federal

da Paraíba – IFPB, que sempre contribuiu com a melhoria do projeto e benefício da escola, com doações de mudas e sementes, participação dos técnicos e profissionais em hortaliças.

Através deste trabalho procuramos socializar as experiências entre professores, alunos técnicos, para a construção da horta na escola.

O primeiro passo para a construção da horta foi a análise do solo, em seguida o preparo do mesmo e fazer a propagação e implantação da cultura, que pode ser realizada de duas maneiras: via sementes ou mudas, as sementes das hortaliças podem ser plantadas diretamente no solo e/ou canteiros.

Para as hortaliças com sementes muito pequenas e de difícil ou lenta germinação, utilizamos o método de transplântio de mudas selecionadas que consiste na retirada de uma planta de um local para outro definitivo para completar seu desenvolvimento. É comum usar para a germinação das mudas de hortaliças, bandejas de isopor ou plástico com tamanho e número diferentes de células. Por exemplo: as bandejas de 288 células são recomendadas para o plantio de alface, almeirão, beterraba, etc. já as bandejas de 128 células com 6,3 cm de altura são para melancia, melão, pepino, tomate, pimentão, etc.

Como substrato utilizamos diversos materiais que na maioria das vezes são em mistura de dois ou mais objetivando aperfeiçoar o fornecimento de água, oxigênio e nutrientes que proporciona-se facilidade no manuseio durante a produção e o transplântio das mudas, como por exemplo: o próprio solo, areia, casca de árvores, casca de arroz, casca de ovo, etc.

Após concluída essas etapas começamos o plantio das hortaliças nos canteiros da escola envolvendo toda a equipe: alunos, professores, técnico ajudante e profissional em plantar e transplantar hortaliças.

Com a plantação nas hortaliças prontas, passamos então a cuidar até chegar o período da colheita, como regar, selecionar, fazer a limpeza, etc, e tudo isso sendo feito com a participação dos alunos.

O projeto teve seu início em 2006, mas se estendeu por todos os outros anos, sendo reativado ou renovado com equipes diferentes que recebia todas as instruções e acompanhado por professores e técnicos especializados no assunto, favorecendo a aprendizagem de cultivos de produtos orgânicos e de hábitos alimentares mais saudáveis.

3.2 CONSTRUÇÃO DE UMA HORTA NA ESCOLA

OBJETIVOS

- Conhecer os procedimentos necessários para a criação de uma horta.
- Verificar a importância do cultivo de vegetais.
- Aplicar, na prática, as técnicas do manejo do solo.

MATERIAIS

- Enxada.
- Pá.
- Restos de fezes de boi ou de galinha.
- Restos de pó de café coado.
- Sementes de vegetais variados (cebolinha, salsinha, alface, cenoura, tomate, entre outros).
- Colher.
- Regador.
- Terra.
- Luvas para jardinagem.

PROCEDIMENTO

- Escolha um local em que há incidência de luz solar em grande parte do dia, ou o dia todo. Divida o lugar escolhido em canteiros quadrados, de dois metros de lado. Entre cada canteiro deixe um espaço de cerca de 50 centímetros.
- Prepare antecipadamente o adubo. Misture uma porção de esterco, uma porção de restos de pó de café e uma porção de terra peneirada. Reserve.
- Com a enxada, revire o solo. Esta parte da atividade não deve ser realizada pelos alunos, para evitar que se machuquem.
- Peça aos alunos que coloquem luvas e comecem a cavar pequenos buracos no solo com a colher. Os sulcos devem ter cerca de dois centímetros de profundidade. Os alunos deverão depositar três sementes do vegetal escolhido dentro de cada buraco.
- Em seguida, coloque a mistura de adubo e solo sobre os buracos, tampando-os. Peça aos alunos que elaborem identificações para os vegetais, de modo a localizá-los posteriormente.

- Oriente os alunos a regarem a horta uma ou duas vezes ao dia. Para isso cada um deve ser responsável por regar a horta em determinado período, um de cada vez. Oriente-os para que não encharquem o solo.
- Após algumas semanas, peça a eles que colham os vegetais com cuidado. Os vegetais cultivados podem ser utilizados na alimentação dos alunos da própria escola, com a vantagem de não terem sido utilizados adubo químico.

3.3 PARTICIPAÇÃO DO ALUNO E PROFESSOR

Participaram da realização do projeto alunos, professores, além de todo o corpo docente e discente da referida escola. A partir daí começamos as pesquisas e visitas a sites e órgãos competentes para nos orientar na elaboração do projeto e realizar a plantação das hortaliças na própria escola. Foi aí que visitamos a EAFS – São Gonçalo para recebermos algumas orientações de como realizar o projeto. Ao chegarmos à escola encontramos o professor técnico Luiz Wanderley, que repassou todas as instruções para a realização do projeto e levando-nos até a olericultura onde observamos as plantações de hortaliças.

A horta escolar se apresenta como um lugar onde alunos, professores e funcionários da escola podem trabalhar de maneira independente, cooperativa e solidária em favor da aprendizagem de todos e da mudança na cultura alimentar, além de oferecer aos cidadãos as informações sobre seus direitos quanto à alimentação, aprendendo a compartilhar com todos os seres e elementos que convivem no mesmo lugar.

O acesso às informações sobre horta escolar, e a definição das espécies de vegetais que vão formar a mesma, podem se tornar atividades escolares educativas, se desenvolvidas por professores e educandos, auxiliados por profissionais e técnicos ligados às áreas de saúde e alimentação saudável, já que é uma estratégia educar para o ambiente, a alimentação e para a vida.

3.4 RESULTADOS ALCANÇADOS

O tema “Horta Escolar” teve como objetivo criar subsídios para que o aluno adquira conhecimento dos diversos tipos de hortaliças a fim de aumentar e valorizar a importância do consumo de vegetais.

Para que solucionasse o problema da falta de hábito das hortaliças na alimentação, foi necessária a elaboração do projeto para demonstrar a importância desses nutrientes no

organismo. Com base nesse aspecto chegamos a concluir que a falta do consumo seria o ponto principal para o desperdício da alimentação na hora da merenda, e que logo, com o desenvolvimento do projeto foi resolvido o problema, porque as informações foram repassadas com clareza e os mesmos acompanharam todo o processo do trabalho feito por eles e o incentivo de professores, técnicos e profissionais em adquirir hábitos alimentares em hortaliças.

4 RESULTADO DA PESQUISA

4.1 SURGIMENTO DAS HORTAS ESCOLARES

Ações do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, a Política de Segurança Alimentar e Nutricional e a Portaria Interministerial nº 1010/2006, entre outros, expressam essa preocupação e sugerem a elaboração de hortas escolares, pelo entendimento de que a aproximação da criança dos processos de produção contribuiria para o acesso ao alimento e para as escolhas mais adequadas. (BRASIL, 2006 a; BRASIL, 2006 b)

A portaria interministerial nº 1010/2006 estabelece diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas das redes públicas e privadas e reforça e amplia a orientação dos PCNs.

Em 15 de setembro de 2006 foi ordenada a publicação da Lei nº 11.346 que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional que, objetiva assegurar o direito humano à alimentação adequada, lei que estabelece ao poder público com participação da sociedade civil organizada, formule planos e ações para garantir esse direito.

As hortas escolares, embasadas nos princípios da agricultura urbana e da agroecologia (MACHADO E MACHADO, 2002), podem ser requalificadas quanto ao espaço e função, contribuindo para o resgate da relação ser humano – ambiente natural – alimento.

4.2 IMPORTÂNCIA DAS HORTAS ESCOLARES

A presente pesquisa baseia-se na dissertação de ARRUDA (2006) realizada em Campinas – SP, entre os anos de 2004 e 2005. Tem como objetivos discutir a importância da utilização da horta como ferramenta de integração social na escola e aponta as dificuldades de implantação e manutenção da mesma, além das diversas funções que ela tem a partir de uma abordagem agroecológica.

A horta escolar nos permite trabalhar educação alimentar fazendo com que as crianças saibam da importância e da necessidade de uma alimentação adequada; educação ambiental, em que as crianças e adultos detenham maior conhecimento sobre a influência das ações humanas sobre o meio ambiente; possibilidade de produção de alimentos para a merenda escolar.

Uma das grandes importâncias das hortas escolares é o sucesso nas mudanças de comportamento dos educandos envolvidos no trabalho, como: relato dos pais sobre a melhora dos hábitos alimentares de seus filhos; a importância do consumo de legumes e verduras para saúde e a satisfação dos envolvidos no projeto em auxiliar nas atividades produtivas na escola.

Ao trabalhar a horta escolar, estamos também educando pessoas a pensar e refletir sobre o meio ambiente e as áreas públicas, já que todos nós fazemos parte delas, e que é de nossa responsabilidade o dever de cuidar e preservá-las, uma vez que somos os primeiros a sofrermos as consequências do mau uso das áreas.

A importância da horta escolar traz o incentivo de que essa responsabilidade não está somente sobre diretores e professores e sim de todos que fazem parte da comunidade escolar, além das demais instituições e pessoas do município que podem e devem estar envolvidas em um processo de mudanças culturais, sociais, ambientais e pedagógicas que irão contribuir para uma melhor qualidade de vida.

4.3 MERENDA ESCOLAR E A INCLUSÃO DAS HORTALIÇAS

A merenda escolar serve como um complemento na alimentação diária dos educandos oferecida pela escola de forma saudável. Hoje com a ampliação da horta beneficiamos toda a comunidade escolar com produtos orgânicos de qualidade cultivados e mantidos por alunos e professores que desempenham um trabalho a fim de incluir na merenda escolar as hortaliças que ajuda com seus valores nutritivos no desenvolvimento do organismo, além de aprender na prática a lidar com a terra e a própria natureza.

A inclusão das hortaliças na merenda escolar é de grande importância, e os especialistas recomendam que o cardápio cotidiano de um adulto tenha quatro porções (cruas e cozidas) de hortaliças, rica em vários nutrientes. Pois o consumo regular de algumas delas pode prevenir doenças do coração, diabetes senil, osteoporose e câncer. Além de excelente fonte de fibras que ajudam a hidratar o organismo auxiliando na formação de cidadãos saudáveis, multiplicadores de bons hábitos alimentares funcionando como laboratório vivo de aprendizagem e incentivo ao meio ambiente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização dos trabalhos com as hortaliças, fizemos uma demonstração do projeto na escola aberta à comunidade e as demais escolas onde os alunos participantes do projeto demonstraram seus talentos com a exploração do assunto para os visitantes.

Ao trabalhar a horta escolar, estamos também educando pessoas a pensar e refletir sobre o meio ambiente e as áreas públicas, já que todos nós fazemos parte delas, e que é de nossa responsabilidade o dever de cuidar e preservá-las, uma vez que somos os primeiros a sofrermos as consequências do mau uso das áreas.

Durante todo esse período de experiência em sala de aula utilizando as teorias e na horta fazendo o trabalho prático, cheguei a conclusão que valeu a pena o trabalho realizado por toda equipe do corpo docente e discente na melhoria dos conhecimentos para cada um de nós, para escola de um modo geral e na merenda escolar.

Este trabalho é resultado da reflexão e da avaliação de todos os envolvidos com a educação da escola: direção, pais, tendo em vista o compromisso de todos com a educação e merenda de qualidade.

REFERÊNCIAS

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. A horta escolar dinamizando o currículo da escola-caderno 1. Brasília, 2009. 116p.
- CRESPO, J.R.; RIBEIRO, F. da C. Faça a sua horta: não dependa da quitanda. Seropédica: UFRN, 1998. 24p. (UFRRJ. Informativo Técnico, 5).
- GROPO, G.A.; NETO, J.T. Hortas – Instituto Prático N° 230, Campinas, Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), 28p. 1993.
- BIANCO, Saul. Hortas Escolares: o ambiente horta escolar como espaço de aprendizagem no contexto do ensino fundamental/ Instituto Sousa Cruz. Programa Hortas Escolares. Florianópolis: Instituto Sousa Cruz, 2005.
- FILGUEIRA, Fernando Antônio Reis. Novo Manual de Olericultura. 3ed. UFV. 2008.
- FONTES, Paulo C.R. Olericultura – Teoria e Prática. 1ed. Suprema Gráfica e Editora, 2005.
- GODOY, Leandro Pereira de. Vontade de Saber Ciência – 6º ano – 1ª ed, São Paulo: ftd, 2012.
- SPETHMANN, Carlos Nascimento. Medicina Alternativa de A a Z – 6ª ed, Uberlândia, MG.
- MACHADO, A. T. e MACHADO, C. T. de T.. Agricultura Urbana. Documentos. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2002. 25p.
- TESSARIOLI NETO, João & Rossi, Febrício. Horta Caseira – Adubação e Controle de Pragas e Doenças. Viçosa-MG, CPT, 2002.

- MARTINS, Jean Louis Alves. Cultivo de Hortaliças. Agência Rural de Goiás, 2006/2007.
- ARROYO, Miguel Gonzalvez e FERNANDES, Bernardo Mançano. A educação básica e o movimento social do campo – por uma educação básica do campo. Brasília: MST – Coordenação da Articulação Nacional Por uma Educação Básica Do Campo, 2011.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

ANEXOS

SOUSA – PB

2014

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

1. PRIMEIRO ENCONTRO COM O PROFESSOR TÉCNICO



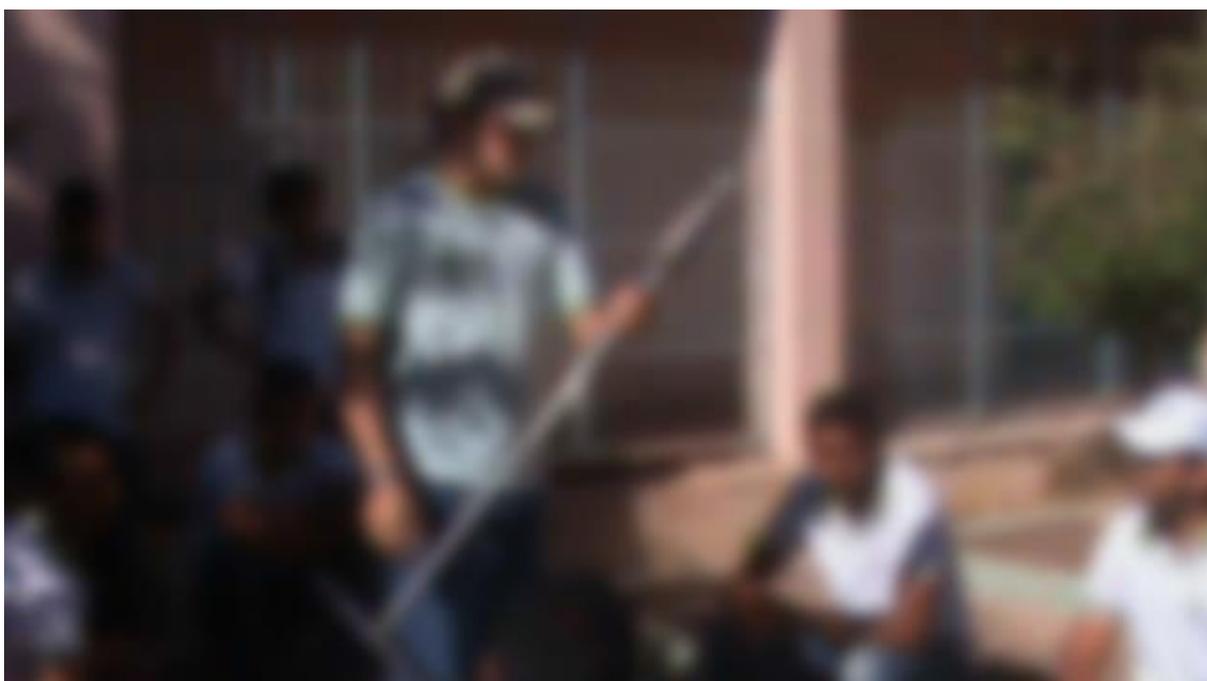
(Arquivo da Escola)

2. CORPO DOCENTE DA ESCOLA “ANDRÉ GADELHA” EM VISITA TÉCNICA



(Arquivo da Escola)

3. MANEJO DO SOLO



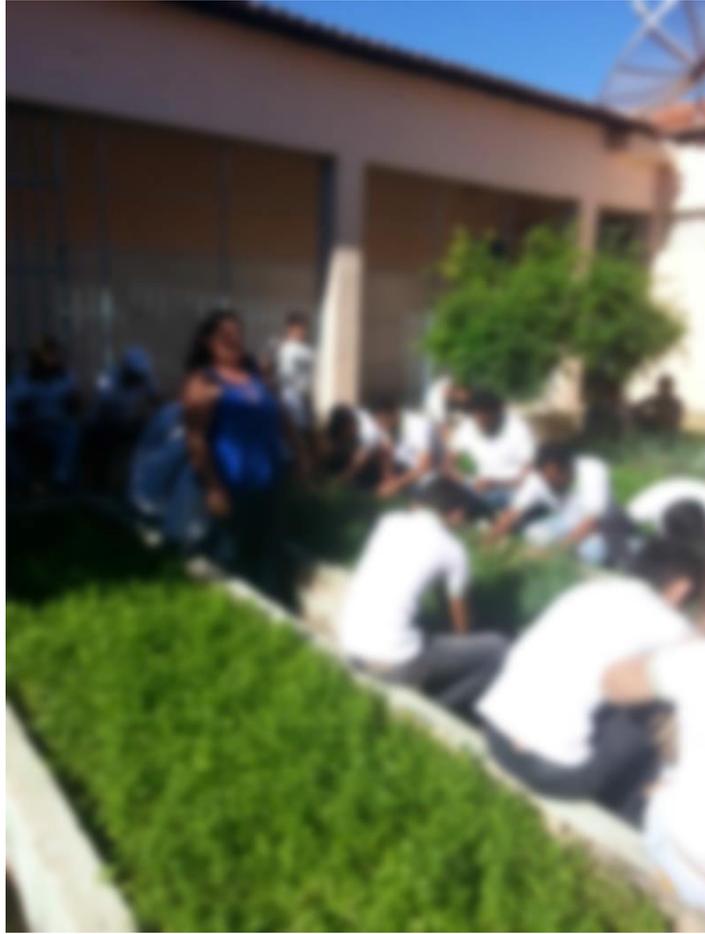
(Arquivo da Escola)

4. AULA TÉCNICA PARA O CORPO DOSCENTE E DISCENTE



(Arquivo da Escola)

5. MANEJO DAS HORTALIÇAS



(Arquivo da Escola)